

A importância dos artistas se reinventarem e questionarem as coisas ao redor

Em visita ao Brasil para a cerimônia de entrega do Prêmio Montblanc de Patronage, os curadores da Fundação Montblanc, Till Fellrath e Sam Bardaouil, liberdade de expressão em nosso meio cultural

Por **Marcelo Pinheiro** - 10 de outubro de 2017



Till Fellrath e Sam Bardaouil, curadores e chairmans da Fundação Montblanc, baseada em Hamburgo, na Alemanha

Curadores e co-chairmen da Fundação Cultural Montblanc, Sam Bardaouil participam na noite desta terça-feira (10) da cerimônia de entrega da edição do Prêmio Montblanc de La Culture Arts Patronage, que será realizada, para a Pinacoteca de São Paulo.

Em sua 26ª edição, a segunda no Brasil, a premiação, que consagra iniciativas de mais de 17 países e destina aos vencedores um aporte de 15 mil euros para novos projetos, com o grande vencedor entre três indicados.

Selecionados por meio de um júri internacional formado por 51 personalidades de destaque, os concorrentes brasileiros são: o Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias, idealizado pelo apresentador Luciano Huck; a Associação Cultural Videobrasil, fundada e dirigida por Solange Farkas; e o Instituto Ricardo Brennand, dirigido pelo empresário e colecionador pernambucano ([saiba mais](#)).

Nesta segunda-feira (9), dando início a uma série de entrevistas para a imprensa, os curadores abriu a agenda de conversas em um encontro com a reportagem de **pág**

“Há cerca de um ano e alguns meses atuamos como diretores e curadores da Fundação e tem sido uma jornada fantástica. É muito gratificante ver as respostas que as instituições de outros países têm dado às atividades da fundação. Aprendemos muito e, juntos, tivemos que pensar em como serão desenvolvidas nos próximos anos”, afirmou Bardaouil.

“No Brasil, este é o segundo ano em que estamos premiando patronos por suas contribuições ao País (**leia a cobertura da primeira edição**). No último ano, criamos também um conselho internacional formado por profissionais do meio artístico, e um deles, que está baseado em Berlim, Jochen Volz, é conhecido por seu trabalho na Pinacoteca de São Paulo e também curador da última Bienal de São Paulo. A ideia, com esse conselho curatorial, é criar uma rede de apoio e incrementar nossas buscas. O fato de termos escolhido alguém que está no Brasil por muito tempo conosco é também uma forma de reafirmar o quanto acreditamos na arte feita no Brasil”, afirmou Fellrath.

Durante a entrevista, Bardaouil e Fellrath também anunciaram que artistas beneficiados dos 17 países contemplados com o prêmio terão trabalhos comissionados que, ao longo do ano, vão expandir o acervo da coleção Montblanc, também serão exibidos ao público em várias bienais. “O patronato, para nós, significa algo muito importante. É sobre pessoas que oferecem recursos substanciais, de tempo e dinheiro, para apoiar artistas a criar para as pessoas e mudar a paisagem da cultura das comunidades de onde elas vêm”, reiterou Bardaouil.

O Brasil no cenário mundial das artes

“Uma das razões que nos deixa muito excitados de estar aqui é o fato de o Brasil ser reconhecido por suas grandes contribuições para a arte, não só nos últimos dez ou 20 anos, mas por séculos. Desde o século 18, o Brasil tem uma grande tradição na pintura, na escultura, vindas de cidades como Rio de Janeiro, entre outras”, defende Bardaouil, antes de listar alguns de seus artistas prediletos, como Tarsila do Amaral, José Pancetti, Lasar Segall, Geraldo de Barros e outros. “No último, destaca o curador, “tem agora uma exposição brilhante na Pinacoteca”, refere-se à mostra **No Subúrbio da Modernidade – Di Cavalcanti 120 anos**, com curadoria de Fellrath e Ribeiro.

Atentos às questões contemporâneas da arte brasileira, Bardaouil e Fellrath acompanharam a celeuma deflagrada com a mostra *Queermuseu*, que estava em cartaz no Santamarinha em Porto Alegre, e foi encerrada antecipadamente, sob acusações de apologia à zoofilia e uma acusação de pedofilia também atribuída à performance *La Bête* (**leia análise de Fellrath**) realizada pelo artista Wagner Schwartz na abertura do 35o Panorama da Arte Brasileira em Arte Moderna de São Paulo (MAM).

“Penso que é muito importante para a rede de patronato artístico, além de dar suporte e criar o espaço necessário para que eles possam se expressar livremente. Não importa as circunstâncias, é absolutamente importante que eles estejam hábeis para se reinventarem e fazer coisas ao redor. Um dos valores mais importantes para um patrono da arte é criar um ambiente em que os artistas possam experimentar sem limites. Algo que fortemente acreditamos é oferecer suporte e expressão para os artistas, e ficamos felizes de poder manifestar esse apoio aqui no Fellrath.

Confira nesta quarta-feira (10), em **páginaB!**, a cobertura completa da cerimônia de Montblanc de la Culture Arts Patronage.

